

Temas em Psicologia

ISSN: 1413-389X

comissaoeditorial@sbponline.org.br

Sociedade Brasileira de Psicologia

Brasil

Mocelin Polli, Gislei; Wachelke, João
Confirmação de Centralidade das Representações Sociais pela Análise Gráfica do
Questionário de Caracterização
Temas em Psicologia, vol. 21, núm. 1, junio, 2013, pp. 97-104
Sociedade Brasileira de Psicologia
Ribeirão Preto, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751531007>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

Confirmação de Centralidade das Representações Sociais pela Análise Gráfica do Questionário de Caracterização

Gislei Mocelin Polli¹

Faculdades Borges de Mendonça, Florianópolis, Brasil

Faculdade Decisão, Florianópolis, Brasil

Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil

João Wachelke

Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil

Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil

Resumo

A abordagem estrutural das representações sociais aponta como passos importantes para a caracterização das representações sociais a identificação de quais elementos são centrais e periféricos. Os elementos centrais são os importantes para a representação e definem sua identidade, ao passo que os elementos periféricos são mais particulares e flexíveis. O presente artigo traz um exemplo da aplicação do questionário de caracterização, uma técnica para confirmar o status estrutural de elementos identificados previamente com análises exploratórias tais como a análise prototípica das evocações livres. O questionário de caracterização baseia-se em avaliações de participantes de pesquisa acerca de quão característicos são os elementos da representação social em relação a seu objeto. Ao avaliar graficamente a distribuição das respostas é possível concluir pela centralidade desses elementos quando há concentração de respostas indicando uma forte ligação. Após apresentar as características básicas da técnica, é fornecido um exemplo empírico de sua aplicação em um estudo sobre a representação social do meio ambiente.

Palavras-chave: Representações sociais, abordagem estrutural, questionário de caracterização, núcleo central.

Confirmation of Social Representation Centrality through the Graphical Analysis of the Characterization Questionnaire

Abstract

The structural approach on social representations indicates the identification of which elements are central or peripheral as important steps for the characterization of social representations. Central elements are important for the representation and define its identity, whereas the peripheral elements are more particular and flexible. The paper presents an application example of the characterization questionnaire, a technique to confirm the structural status of elements that are identified previously with exploratory analyses such as the prototypical analysis of free evocations. The characterization questionnaire is based on the evaluations of research participants of how characteristic the elements of a social representation are in relationship with its object. Upon graphically assessing the distribution of responses it is possible

¹ Endereço para correspondência: Rua Salvatina Feliciana dos Santos, 263, Apto. 202, Bloco A, Itacorubi, Florianópolis, SC, Brasil 88034-600. E-mail: gismocelin@gmail.com

to conclude on the centrality of such elements when there is a concentration of responses indicating a strong connection. After presenting the basic characteristics of the technique, an empirical example is provided in a study about the social representation of the environment.

Keywords: Social representations, structural approach, characterization questionnaire, central core.

Confirmación de la Centralidad de las Representaciones Sociales mediante el Análisis Gráfico del Cuestionario de Caracterización

Resumen

El enfoque estructural de las representaciones sociales indica la identificación de los elementos centrales y periféricos como pasos importantes para la caracterización de las representaciones sociales. Los elementos centrales son los más importantes y definen su identidad, mientras que los elementos periféricos son flexibles y más particulares. En este trabajo se presenta un ejemplo del cuestionario de caracterización, una técnica para confirmar el estado de los elementos estructurales identificados previamente en análisis exploratorios, tales como el análisis prototípico de evocaciones libres. El cuestionario de caracterización se basa en evaluaciones de los participantes sobre cómo los elementos son característicos de las representaciones sociales en relación con su objeto. Al evaluar gráficamente la distribución de las respuestas se puede concluir la importancia de estos elementos cuando hay una concentración de las respuestas que indican una fuerte conexión. Después de presentar las características básicas de la técnica, se proporciona un ejemplo práctico de su aplicación en un estudio sobre la representación social del medio ambiente.

Palabras clave: Representaciones sociales, enfoque estructural, cuestionario de caracterización, núcleo central.

Através de seu estudo de 1961, *A Representação Social da Psicanálise*, Serge Moscovici (1961/1978) inaugurou uma teoria que desde então tem sido utilizada por diversos psicólogos sociais na busca da compreensão do pensamento social. A teoria das representações sociais se ocupa de compreender e explicar o fenômeno das representações sociais. Uma representação social, conforme Jodelet (2001) é “uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (p. 22).

A teoria das representações sociais vem sendo utilizada desde então e algumas abordagens foram ganhando notoriedade. Uma das abordagens utilizadas no estudo das representações sociais é a abordagem estrutural, cuja principal contribuição até o momento é a teoria do núcleo central, originada a partir dos estudos de Jean-Claude Abric em 1976 (Abric, 1994a). A teoria

das representações sociais pode ser considerada uma grande teoria em relação à qual a teoria do núcleo central constitui uma abordagem complementar que proporciona descrições mais detalhadas da estrutura da representação social de forma compatível com a teoria geral.

A teoria do núcleo central se baseia na ideia essencial de que existe um núcleo central ao redor do qual se organiza toda uma representação, que ao mesmo tempo em que determina sua organização interna também determina sua significação. Ele é, dentro de uma representação, a parte que mais apresenta resistência à mudança, de modo que uma mudança no núcleo central implica em uma mudança na própria representação social (Abric, 1994a, 2001; Guimelli, 1993). Ao redor do núcleo central, e por ele organizados, encontram-se os elementos periféricos que estão em relação direta com o núcleo, de forma que sua presença, sua ponderação, seu valor e suas funções são determinadas pelo núcleo. Os

elementos periféricos são os componentes mais práticos, mais vivos e mais concretos (Abric, 1994a).

Os estudos realizados através da abordagem estrutural das representações sociais foram adquirindo métodos próprios para identificação dos elementos centrais e periféricos das representações (Abric, 1994b, 2003a; Moreira, Camargo, Jesuíno, & Nóbrega, 2005; Sá, 1996). Dentre os procedimentos exploratórios mais conhecidos está a técnica de evocações livres que consiste em apresentar uma palavra ou expressão, chamada de termo indutor, e solicitar que o respondente escreva no mínimo três e no máximo oito palavras ou expressões que lhe venham imediatamente à mente (Oliveira, Marques, Gomes, & Teixeira, 2005; Pereira, 2005). Combinando uma análise de frequências e de prontidão de evocação das respostas, é possível chegar a hipóteses acerca de quais são os elementos centrais (mais frequentes e evocados primeiro) e quais são os elementos periféricos de uma representação (Wachelke & Wolter, 2011). A análise prototípica baseia sua validade na avaliação da saliência dos elementos representacionais em termos quantitativos, cruzando um critério coletivo (frequência) e outro mais individual (ordem de evocação no discurso; Vergès, 1992). Assim, parte-se do princípio que os elementos centrais das representações, por serem mais importantes para determinar o significado da representação, são mais salientes, estão mais presentes no discurso. Contudo, como aponta Moliner (1994), a saliência é uma característica que pode ser encontrada também em elementos periféricos.

Para complementação das análises relacionadas à técnica de evocações livres existem alguns procedimentos utilizados para confirmação da centralidade dos elementos identificados como pertencentes ao núcleo central da representação social. Sá (1996) descreve alguns desses métodos, como a técnica de *mise en cause* ou questionamento, o questionário de caracterização e os esquemas cognitivos de base. Nesse artigo será apresentada a técnica do questionário de caracterização como instrumento que gera resultados que podem ser analisados graficamente para confirmação dos elementos que compõem o

núcleo central de uma dada representação social. Para tanto será feita uma breve introdução sobre essa técnica e posteriormente será apresentado um estudo sobre a representação social do meio ambiente como forma de ilustrar sua utilização.

O Questionário de Caracterização

Abric (2003b) destaca que o núcleo central é responsável pelo significado que uma determinada representação social assume, de modo que um elemento central é mais característico de uma representação social que os demais elementos. Foi a partir desta constatação que Flament introduziu o questionário de caracterização nos estudos de representações sociais. Sua utilização possibilita a identificação de uma possível hierarquia dos elementos que compõem uma dada representação. Este questionário tem como objetivo identificar os elementos que recebem destaque na representação de um objeto, permitindo identificar os elementos que são ligados e os que estão mais distantes do objeto representado (Vergès, 2001).

O questionário de caracterização pode ser formulado a partir dos itens identificados como pertencentes ao núcleo central e periferia próxima através da técnica de evocações livres, através de elementos já identificados como pertencentes à dada representação em estudos anteriores, ou ainda através de questões abertas de questionários ou entrevistas (Bertoldo & Bousfield, 2011). São apresentados aos respondentes 9, 12, 15 ou mais itens (múltiplo de 3), e lhes é solicitado que agrupem os itens em 1/3 mais característico do objeto e 1/3 menos característico, de modo que o 1/3 que não é identificado é considerado como de característica média. Assim há três categorias de respostas resultantes: pouco característico, intermediário e característico (Abric, 2003b).

Aspectos Técnicos sobre a Análise Gráfica dos Dados

Para cada um dos elementos deve ser construído um gráfico em que o eixo x representa o grau de associação com o objeto e o eixo y representa a frequência de associação. A análise dos

dados gráficos identifica o perfil dos elementos da representação conforme os padrões de distribuição de frequência das três possibilidades de resposta. Curva em forma de J (ou J invertido) identifica o perfil dos elementos centrais, aqueles que são escolhidos pela maioria como mais significativos (muitos respondentes assinalaram o item como característico). Curva em forma de sino identifica o perfil dos elementos periféricos, são os que possuem importância média para o grupo (a maior parte dos respondentes não assinalou o item nem como característico e nem como pouco característico, ou seja, o item é considerado médio pela maior parte dos participantes). E curva em forma de U identifica elementos que são interpretados de maneira muito diferente pelos respondentes, de modo que são identificados elementos que são muito característicos para alguns e pouco característicos para outros (parte do grupo considerou característico e parte do grupo considerou pouco característico). Esse tipo de curva permite identificar a existência de diferenças entre grupos no que diz respeito ao conteúdo de uma dada representação (Abric, 2003b). Para cada elemento indicado no questionário é construído uma curva, na qual as frequências das opções de resposta são indicadas. A partir da construção das curvas é possível ter indício do estilo de associação que os elementos têm com o objeto de representação, isto é, seu estatuto estrutural central ou periférico (Abric, 2003b).

Cabe apontar que, ainda que a análise gráfica seja basicamente qualitativa, isto é, uma inspeção visual da curva é realizada sem o apoio de testes estatísticos para verificar o ajuste a um ou outro modelo de distribuição, pode ser útil ao menos verificar se a distribuição empírica distancia-se de um modelo de equiprobabilidade. Isso pode ser realizado com auxílio do teste qui quadrado univariado (Siegel, 1975). Caso a distribuição não seja diferente de uma hipótese em que as três possibilidades de resposta tenham frequências iguais, simplesmente não há tendência de consenso em alguma das categorias, o que é pouco interessante do ponto de vista da teoria das representações sociais do grupo.

Exemplo Empírico

O questionário de caracterização é uma técnica de confirmação de centralidade que pode ser realizada a partir de dados obtidos através da técnica de evocações livres. Deste modo pode ser utilizado a partir de dados da literatura, ou a partir de uma coleta de dados inicial. No presente caso, houve uma etapa em que foi realizada análise prototípica de evocações livres (cf. Wachelke & Wolter, 2011), solicitando a pessoas distribuídas em três faixas etárias (18 a 29 anos, 30 a 59 anos e 60 anos ou mais) que fornecessem cinco evocações acerca do termo indutor *meio ambiente*. Através da análise dos dados dessa primeira fase foram identificados os seguintes elementos como mais representativos da representação social do meio ambiente: *Água*, *Animais*, *Desmatamento*, *Florestas*, *Natureza*, *Poluição*, *Preservação*, *Saúde* e *Vida*. Os elementos sublinhados foram os elementos identificados como prováveis centrais na primeira etapa do estudo, enquanto os demais foram identificados como periféricos. As seções a seguir referem-se ao estudo empírico com o questionário de caracterização baseado nesses itens.

Participantes e Procedimentos

Responderam ao instrumento de coleta de dados 75 mulheres e 75 homens, divididos igualmente nas três faixas etárias: 50 entre 18 e 29 anos, 50 entre 30 e 59 anos, e 50 com 60 anos ou mais. Todos os respondentes foram contatados nas dependências do SESC (Serviço Social do Comércio), unidade do Estreito, Florianópolis, Santa Catarina. O local foi escolhido por possibilitar distinção educacional e socioeconômica independente da faixa etária dos participantes, garantindo diversidade nos dados, mesmo sem considerar essas variáveis diretamente nas análises.

Os participantes responderam um questionário de caracterização construído através das palavras apontadas pelos participantes na fase preliminar das evocações.

Construção do Questionário de Caracterização

O questionário de caracterização deve ser composto de 9 ou 12 itens (múltiplo de 3) já identificados como elementos característicos da representação social estudada, através da técnica de evocações livres ou de dados da literatura (Vergès, 2001). Neste estudo foram utilizados 9 itens, de modo que os respondentes deveriam indicar os 3 mais relacionados ao meio ambiente e os 3 menos relacionados.

Ao iniciar a aplicação do questionário de caracterização verificou-se que os respondentes tiveram muita dificuldade em apontar os elementos menos relacionados ao meio ambiente, pois segundo os mesmos “todas as palavras tinham a ver com o meio ambiente” e a tarefa se tornou lenta e difícil, de modo que o campo em que deveriam ser apontados os elementos menos relacionados ao meio ambiente por muitas vezes ficou sem respostas.

A alternativa encontrada foi uma mudança na forma de apresentar a questão. A questão foi reelaborada e foi solicitado aos participantes que primeiramente escolhessem, dentre as nove palavras oferecidas, as 3 que consideravam ter mais relação com o meio ambiente. Em seguida eles deveriam observar as 6 palavras restantes e escolher entre elas as 3 palavras que consideravam ter mais relação com o meio ambiente novamente. De modo que foi possível obter três blocos de palavras: As três consideradas com mais relação, as três consideradas com relação intermediária e as três consideradas com menor relação.

Análise de Dados

Para análise dos dados obtidos através do questionário de caracterização foram consideradas as frequências simples: a quantidade de vezes que cada palavra foi considerada como característica, intermediária e menos característica. Para cada palavra foi construído um gráfico em linha que permite compreender o perfil deste elemento na representação estudada. Trata-se de procedimentos rotineiros que podem ser realizados com o auxílio de programas básicos de estatística ou mesmo planilhas

comuns (por exemplo, *Open Office Calc* ou *Microsoft Excel*).

Resultados

Através do questionário de caracterização os participantes classificaram, portanto, os 9 elementos como muito característicos (com mais relação ao meio ambiente), intermediários (com relação média ao médio ambiente) e menos característicos (com menos relação ao meio ambiente).

Para cada uma das palavras foi construído um gráfico, e além dos perfis enumerados pela literatura (em J, em U e em forma de sino) mais alguns foram identificados. A curva em forma de J invertido possui característica semelhante à curva em J, coincidindo em relação ao número de itens mais característicos (alto) e em relação ao número de itens menos característicos (baixo) e diferindo apenas em relação aos itens intermediários que é superior ao número de itens intermediários do perfil em J. A curva em J invertido indica elementos centrais na representação. A curva descendente indica o perfil de elementos periféricos, pois a maior parte dos respondentes considerou o elemento como menos característico da representação.

A Figura 1 apresenta os tipos de perfis encontrados relacionados aos elementos da representação social do meio ambiente². Não são apresentadas as curvas referentes a todos os elementos, mas sim um exemplo de cada perfil.

² Para reduzir o papel da subjetividade na inspeção gráfica dos resultados, sugere-se utilizar apoio de testes estatísticos. A realização do teste qui quadrado univariado aponta rejeição da hipótese de equiprobabilidade para todos os elementos considerados, exceto Vida ($\chi^2 = 5,32$; $gl = 2$; $p = 0,07$), o que desaconselharia sua interpretação como tendo curva descendente. Uma possibilidade que permite ainda mais segurança na interpretação é a de avaliar os resíduos padronizados associados às frequências com o teste qui quadrado; quando forem maiores que 2 em valor absoluto (ou seja, maiores que 2 ou menores que -2) indicam desvios significativos das frequências esperadas em equiprobabilidade e permitem identificar com mais precisão os padrões da curva.

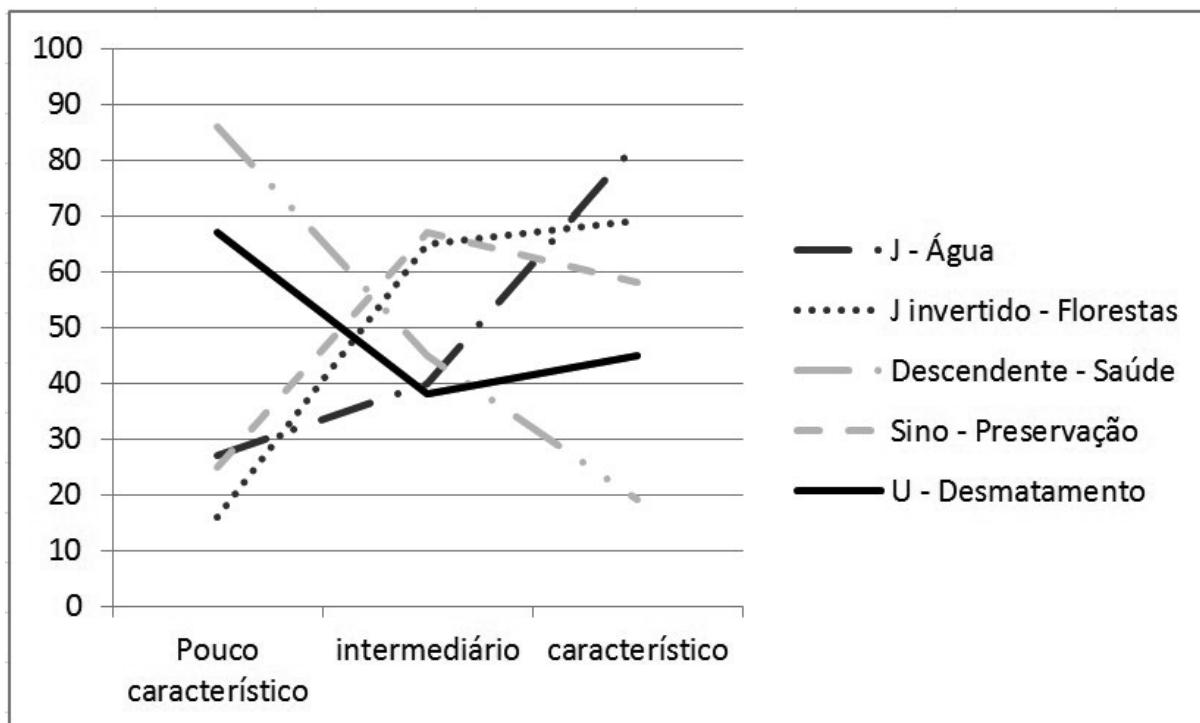


Figura 1. Perfis dos elementos da representação social do meio ambiente.

Os elementos água e natureza possuem um perfil em J que se referem aos elementos centrais, aqueles que foram escolhidos pela maioria como mais relacionados ao meio ambiente. O elemento água foi considerado como muito característico por 83 participantes e o elemento natureza por 70 participantes. Portanto esses elementos foram considerados como os mais relacionados ao meio ambiente pela maioria dos participantes da pesquisa.

O elemento florestas gera curva em forma de J invertido e apresenta características de um elemento central, pois assim como os elementos água e natureza o elemento floresta recebeu escore alto por um grande numero de participantes ($n=69$), podendo ser indicado como um dos elementos mais relacionados ao meio ambiente. Em contrapartida alguns elementos apresentam uma curva descendente, como os elementos animais, poluição, saúde e vida.

O perfil destes elementos indica que a maior parte dos respondentes os consideraram como pouco característicos do meio ambiente. É importante considerar que a ordem de apresentação dos elementos pode ter influenciado a presença dos dois últimos itens saúde e vida em tal grupo,

pois os elementos menos característicos foram os elementos não assinalados pelos respondentes, ou seja, os elementos que sobraram. Mesmo assim, ao considerar o perfil de tais elementos, pode-se considerar que estes elementos são considerados menos característicos do objeto pela maior parte dos participantes, o que indica que provavelmente estão numa posição periférica na estrutura.

O elemento preservação apresentou curva em forma de sino, que é característica dos elementos da primeira periferia da representação social, já que a maior parte dos respondentes ($n=67$) considera que ele é medianamente característico do meio ambiente. É importante notar que o número de respondentes que consideram o elemento como muito característico da representação também é bastante elevado ($n=58$), o que pode indicar que o elemento atualmente periférico na representação social do meio ambiente tende a tornar-se central.

Já o elemento desmatamento foi o único a apresentar curva em forma de U que indica que o elemento é considerado muito característico por uma parcela dos respondentes e pouco característico por outra parcela, revelando diferenças

nas representações sociais. De modo que se torna importante verificar para qual parcela do grupo tal elemento é considerado muito característico e para a qual parcela é considerado pouco característico, como forma de identificar diferenças nas representações sociais do meio ambiente para grupos com características particulares.

Considerações Finais

O estudo de caracterização demonstrou que os elementos *água, natureza e florestas* são os elementos que ocupam lugar central na representação social do meio ambiente. Os elementos *preservação, desmatamento, animais, poluição, saúde e vida* são elementos que ocupam lugar periférico na representação.

Os dados apresentados servem para exemplificar de que modo o questionário de caracterização pode ser utilizado. Através do exemplo pode-se perceber que tais análises permitem aprofundar o conhecimento da estrutura de uma representação social. A técnica se apresenta como uma ferramenta útil no desenvolvimento de pesquisas que buscam identificar a estrutura de uma dada representação social, permitindo uma análise complementar e confirmatória à análise prototípica já bastante desenvolvida e muito utilizada em pesquisas no Brasil.

O questionário de caracterização pode ser utilizado para confirmação de centralidade de elementos de uma representação após uma exploração inicial do conteúdo dos elementos por meio de outras técnicas ou mesmo de análise da literatura. Há ainda que se considerar a facilidade de aplicação da técnica e a possibilidade de visualização gráfica dos resultados, que ajuda a apreender a organização da representação.

Referências

- Abric, J.-C. (1994a). Les représentations sociales: aspects théoriques. In J. C. Abric (Ed.), *Pratiques Sociales & représentations* (pp. 11-35). Paris: Press Universitaires de France.
- Abric, J.-C. (1994b). Méthodologie de recueil des représentations sociales. In J. C. Abric (Ed.), *Pratiques sociales et représentations* (pp. 73-102). Paris: Presses Universitaires de France.

Abric, J.-C. (2001). O estudo experimental das representações sociais. In D. Jodelet (Ed.), *As representações sociais* (pp. 155-171). Rio de Janeiro, RJ: Editora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Abric, J.-C. (2003a). *Méthodes d'étude des représentations sociales*. Ramonville Sant-Agne, France: Érès.

Abric, J.-C. (2003b). La recherche du nuyau central et de la zone muette des représentations sociales. In J. C. Abric (Ed.), *Méthodes d'étude des représentations sociales* (pp. 59-80). Ramonville Sant-Agne, France: Érès.

Bertoldo, R. B., & Bousfield, A. B. S. (2011). Représentations sociales du changement climatique: effets de contexte et d'implication. *Temas em Psicologia*, 19(1), 121-137.

Guimelli, C. (1993). Concernig the structure of social representations. *Papers on Social Representations*, 2(2), 85-92.

Jodelet, D. (2001). Representações sociais: Um domínio em expansão. In D. Jodelet (Ed.), *As representações sociais* (pp. 17-44). Rio de Janeiro, RJ: Editora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Moliner, P. (1994). Les méthodes de répérage et d'identification du noyau des représentations sociales. In C. Guimelli (Ed.), *Structures et transformations des représentations sociales* (pp. 199-232). Lausanne, Switzerland: Delachaux et Niestlé.

Moreira, A. S. P., Camargo, B. V., Jesuíno, J. C., & Nóbrega, S. M. (Eds.). (2005). *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. João Pessoa, PB: Editora Universitária da Universidade Federal da Paraíba.

Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise* (A. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Zahar. (Trabalho original publicado em 1961)

Oliveira, D. C., Marques, S. C., Gomes, A. M. T., & Teixeira, M. C. T. V. (2005). Análise das evocações livres: Uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In A. S. P. Moreira, B. V. Camargo, J. C. Jesuíno, & S. M. Nóbrega (Eds.), *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais* (pp. 573-603). João Pessoa, PB: Editora Universitária da Universidade Federal da Paraíba.

- Pereira, F. J. C. (2005). Análise de dados qualitativos aplicados às representações sociais. In A. S. P. Moreira, B. V. Camargo, J. C. Jesuíno, & S. M. Nóbrega (Eds.), *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais* (pp. 25-60). João Pessoa, PB: Editora Universitária da Universidade Federal da Paraíba.
- Sá, C. P. (1996). *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Siegel, S. (1975). *Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento*. São Paulo, SP: McGraw-Hill.
- Vergès, P. (1992). L'evocation de l'argent: une méthode pour la definition du noyau central de la représentation. *Bulletin de Psychologie*, 45(405), 203-209.
- Vergès, P. (2001). L'analyse des représentations sociales par questionnaires. *Revue Française de Sociologie*, 42-3, 537-561.
- Wachelke, J., & Wolter, R. (2011). Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 521-526.

Recebido: 19/03/2012

1^a revisão: 03/12/2012

Aceite final: 18/12/2012